

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFEGANUAN MERO, 7

AVEIRO

OS PARTIDOS

A dissolução do parlamento vem encontrar os partidos portuguezes no grau de abjecção em que vegetam ha muito tempo. Ha perto de trez annos que se realisaram as ultimas eleições geraes de deputados. Que modificações se deram na vida nacional? Que se reformou? Que se moralizou? Que se engrandeceu? Que medidas de regeneração se tomaram entre nós? Nenhunas, absolutamente nenhuma. Se alguma cousa se modificou, foi para peior. Se alguma cousa se fez, foi para descermos mais no atoleiro da miseria.

Fala-se da indiferença do povo portuguez! Já uma vez o dissemos n'este jornal: os indifferentes são os honestos, são os puros. Não ha de que os censurar. Os indifferentes são os que encaram a situação d'este paiz, não pelo lado pessimista, mas pelo lado da mais profunda realidade. Os indifferentes são os que perderam a confiança nos publicistas e politicos, não pelo espirito devasso que leva os cynicos a rir de tudo e de todos, mas pela prova cem vezes repetida que esses politicos lhes deram de que são uns ambiciosos da infima especie e uns especuladores da mais reles villanagem. Os indifferentes são os que foram mil vezes arrastados por uma luz de esperança para ao cabo depararem com um novo monturo miasmatico. Os indifferentes são os membros d'essa grande escola do scepticismo honesto, que só encontra tranquillidade no recato da propria consciencia, desviada a vista com horror das indignidades da politica.

As ultimas eleições geraes foram uma vergonha como todas. Os regeneradores fusilaram impunemente os eleitores independentes; os progressistas mendigaram candidaturas aos regeneradores; os republicanos, e vamos falando dos chefes, por aquelle espirito d'egualdade e fra-

ternidade que tanto apregóam, não deram satisfações aos seus correligionarios e mandaram aos carneiros que votassem. Os carneiros votaram, o governo constituiu-se com enorme maioria, os progressistas apanharam larga representação no parlamento e continuou tudo na melhor vida possível até que ao rei aprouve que a scena se mudasse. O rei, que é o unico poder independente, o unico que tem força n'esta mascarada da representação nacional!

Agora, *mutatis mutandis*, vamos assistir á representação da mesma farça. Os progressistas fuzilarão da mesma forma um ou outro eleitor que se mostre com elles mais alto; os regeneradores terão as candidaturas que o governo lhe deixar, e os deputados republicanos, depois de terem servido, ou de ter servido o sr. José Elias os interesses da monarchia enquanto o sr. Pedroso serviu as proprias ambições, elles que foram ao parlamento sem mandato, elles que não deram conta dos seus actos a ninguém, mandarão aos ingenuos da republica que os tornem a eleger. Os ingenuos obedecem submissos e põe-se em marcha a mascarada da representação nacional!

E' uma vergonha, isso que para ali está com o nome de partido republicano. E são os do partido, os que tem o orgão principal redigido por monarchicos, por agentes realistas, por delegados do sr. Marianno de Carvalho, os que mais vociferam e mais *berram* contra os indifferentes, isto é, contra os que praticam a tolice de não darem o voto nem a elles nem aos outros! Um partido que se diz de regeneração, que se diz de reabilitação, que se diz de prosperidades e grandezas e que se não peja de calar os seus principios coactivos, enquanto individualmente, nos seus chefes, vae espesinhando e sophismando as reivindicações mais sagradas da democracia! Um partido dirigido por caloiros que, quando se zangam com os correligionarios, deixam de lhes apresentar as listas que a sua vontade soberana organisou!

Não; não é uma vergonha. é um crime o que essa gente faz.

Crime que vem dar um tom mais negro ou mais ridiculo nas chamadas *conquistas liberaes*. O absolutismo, se era mais duro, era mais corajoso e mais honrado do que isto.

NOVO MAGISTRADO

Tomou posse do logar de delegado do procurador regio n'esta comarca o sr. dr. Alberto de Sousa Leitão, em substituição do sr. Cesar de Sá, que foi nomeado presidente do tribunal administrativo em Villa Real. O novo funcionario encontra as peiores tradições no seu cargo. Tem havido ahi quem não cessasse de esquecer a justiça para ter em conta, no desempenho das suas funcções, mesquinhos interesses de campanario e por via de regra dissolutos. O sr. Cesar de Sá foi sem duvida um homem honesto; mas, apesar d'isso, não logrou fazer esquecer os actos tristes que o povo associa na sua memoria á missão do delegado do procurador regio n'esta comarca. Essa missão é uma missão de justiça, uma missão d'ordem, de regularidade, de imparcialidade apesar da apparencia perseguidora que a lei lhe ministra. E' talvez a mais importante nos nossos tribunales judiciais. Esquecê-la, sophisma-la, adulterar-la é praticar um crime que, por ficar impune, como geralmente fica, ainda mais revoltante se torna.

Repetimos: o sr. Cesar de Sá foi um homem serio, a quem nós fizemos algumas *injustiças*. Guio-se sempre pelos ditames da honra, da seriedade, da independencia. Vae ser, sem duvida, um funcionario modelo no meio das tricas d'eleições e poucas vergonhas para que os governos instituíram os tribunales administrativos. Não ha de ser aquelle instrumento de ninguém, não duvidamos affirmar-lo!

Ousámos, pois, esperar, para não termos nunca de o censurar, que o novo funcionario nunca tenha artes de *berliques e berloques* para metter na cadeia uma

pobre creança, instrumento de uma ladra que ficou na rua; para acoirar em sua propria casa, quando lhe era passada ordem de prisão, um malandrim que desflorou uma outra creança que estava entregue á sua guarda; para que rife carros e cavallos, impingindo bilhetes a toda a pobre humanidade, anciosa de andar ao menos uma vez na sua vida em carro *sem*, anciedade que já agora ficará envolvida n'outro mytho como o sebastianismo. Acções heroicas, que tem sido inherentes n'esta terra ao cargo respeitavel de agente do ministerio publico!

Emfim, se estamos certos que o novo funcionario nunca terá as virtudes do sr. Cesar de Sá, persistimos em esperar se quer ao menos que modele a sua conducta pelo geral dos funcionarios publicos e dos particulares regularmente dignos e serios.

NA LOCALIDADE

Aveiro continua sendo a aldeola mais despresado de paiz. Pelo amor de Deus e da Virgem, srs. beatos do municipio, condõam-se de nós! Appellar para os nossos direitos de cidadãos, para os nossos interesses de muniçipes é escusado, já se sabe. Então, como bons catholicos, apotholicos, romanos tenham vindo das profundas do inferno, onde decididamente vae parar quem mostra tão pouca compaixão pelas desgraças e misérias do proximo. Sufa, que já é lançar-nos ao desprezo. As ruas da cidade são um charco, um verdadeiro charco, armada pelos progressistas do poder é vida do sr. Jayme Lima. A gente da camara contava sem duvida com algum trambolhão nocturno do sr. Jayme para se ver livre d'elle, porque em ruas d'estas quem cahe não se levanta mais. Morre asphyxiado com certeza. Mas é que a mesma gente esqueceu-se por força das botas de sua excellencia, mais capazes de nadar no Tejo do que as botas de cortiça d'aquelle outro inglez

que se prestava a atravessa-lo. Ora bem; risquem muito embora o sr. Jayme da categoria d'eleitor e d'elegivel, deem o pae por sapateiro, mas não nos obriguem a nós todos a mandar fazer d'essas muletas com que os rapazes se divertem para transitar pelas ruas da cidade.

Isto está uma miseria e agora, que vão entrar novos individuos para o municipio, é mais do que nunca occasião de o lembrar. Não podemos especialisar este ou aquelle serviço; tudo está mau. E se não se pode remediar tudo n'um instante, que se vá ao menos remediar o mais indispensavel. E assim como não nos temos cansado de censurar as faltas e os desleixos dos nossos administradores, assim não faltaremos com os merecidos applausos a quem mostrar bons desejos de melhorar este estado de cousas, ou se diga Pedro ou se diga Paulo, ou seja d'este partido ou d'aquelle. Se não ha recursos, não faltarão meios de augmentar a receita sem vexames para o contribuinte. E' o que desejamos para não termos d'azorregar ninguém.

A MORALIDADE NO EXERCITO

E' o que nós dissemos n'outro dia: — cada regimento é um feudo do coronel e como feudo s. ex.ª dispõe dos pobres parias que o constituem a seu arbitrio e talante. E assim como no antigo feudalismo não havia recurso para o rei, porque o rei esteve sempre prompto a esmagar as reclamações dos tristes dos vassallos até ao dia em que precisou por sua vez do auxilio dos pequenos para triturar os grandes, assim n'este moderno feudalismo são inuteis todos os protestos e reclamações que se dirijam ás altas eminencias do poder. Com a differença de que no antigo feudalismo, os desgraçados dos proletarios e burguezes morriam sob as torturas do senhor mas sabiam valentemente preparar o espirito de revolta que os havia um

FOLHETIM

OS POVOS HELLENO-LATINOS

A SUA ALLIANÇA

(Discurso)

Senhores! Uma vez conseguido o direito de cada homem se governar pela sua propria liberdade, e cada povo pela sua propria soberania, como os problemas profundamente sociaes hão de surgir sempre sem remedio, e a necessidade imprescindivel de ampliar o espirito humano pelo progresso ha de fatalmente impôr-se, virá inevitavelmente a idéa de procurar e trazer qualquer methodo racional encaminhado a approximar entre si as nações, sem detrimento das suas respectivas autonomias, de ac-

ordo com os grandes principios de justiça, presentidos pelas artes, encontrados pelas sciencias, collocados dentro da realidade pelas revoluções como fermento da vida, e organisados pelos povos parlamentares e livres nos systemas constitucionaes e modernos. (Atenção profunda).

Assim como os povos disseminados entre os Pyrenéos de um lado, os Vosges, o Rheno e os Alpes do outro, constituíram esse organismo superior da vida social, que se chama a nação franceza; e os povos disseminados entre os Alpes e o Adriatico e as aguas sicilianas, esse outro grande organismo que se denomina a nação italiana; e os povos disseminados entre os dois mares e os Pyrenéos, esse outro grande organismo, que denominam Hespanha; não obstante ter-se opposto á formação das nossas nacionalidades, primeiro os barbaros com as suas tribus anarchicas; depois as theocracias e o seu cosmopolitismo absorvente; mais tarde as classes feudaes com os seus castellos roqueiros para dividir e separar os paizes em pequenos fragmentos, e por ul-

timo, aquelles poderes absolutos e patrimoniais que, com os seus principios de casta e herança transmittiam a Franché-Comté a um hespanhol e a Navarra hespanhola a um francez, obstaculos multiplos á formação de um Estado só e de uma só patria, já por fim removidos... também se conseguirá que os Estados autonomos, independentes, soberanos, para garantir melhor as suas respectivas autonomias, defender mais os seus interesses communs, augmentar o seu commercio mutuo, e sentir em ampla communicação as multiplicadas idéas do espirito humano para o trabalho universal, principiem um dia entendendo-se com verdadeira cordealidade, segundo a sua approximação geographica, segundo a consanguinidade das raças, segundo a inevitavel afinidade entre as idéas e os idiomas, segundo as tradições da historia, segundo a substancialidade dos espiritos, as analogias das instituições, terminando finalmente por uma grande alliança de povos irmãos, a qual ha de preceder a outra phase de todo este ideal natural, a outra serie de toda esta evolução ascendente, os Esta-

dos-Unidos greco-romanos, os quaes, assim como o renascimento e a descoberta da America distinguem o seculo XV, e a reforma o seculo XVI, e a philosophia com a sua consequencia immediata, a paz de Westphalia, o seculo XVII, e a revolução americana com a revolução franceza, o seculo XVIII, distinguirão pelo seu lado o nosso seculo e fal-o-hão o mais glorioso entre todos os que engrandeceram a terra e illuminaram a historia. (Estrepitosos e prolongados applausos.)

Assim como ha na natureza mecanica forças que attrahem e forças que repellem; assim como ha na natureza organica forças que irradiam os individuos e forças que concentram as especies, assim ha na natureza social principios que formam as personalidades isoladas com o principio da liberdade e o principio da auctoridade. (Muito bem!)

Por esses principios o homem pertence a si proprio; por outros á sua especie. Assim, o individuo só e isolado jámais foi visto em parte alguma, salvo em alguma selva primitiva. Todo o homem, depois de pertencer a si proprio,

pertence á familia, ao municipio, á sua nacionalidade ou patria, á sua raça, pertence enfim á humanidade, como em uma escala mais alta ainda pertence ao universo, e por fim ao divino espirito, cujo sopro anima, sustem e fecunda este grande todo em que estamos, vivemos e nos movemos, atomos de luz irradiados pelo infinito, notas componentes da universal harmonia! (Muito bem!)

Pela minha parte declaro que, assim como pertenco á minha aldeia, á minha provincia, ao meu paiz ou patria e á humanidade, assim pertenco á minha raça; assim, como pela minha especie, me chamo homem, por meu berço me intitulo gaditano, pela minha provincia, andaluz, pela minha familia, Castelar, pelo meu paiz, hespanhol; assim pela minha raça, entidade tão essencial como todas as outras entidades, me glorio de pertencer á grande, inspirada e sublime familia physiologica e espiritual helleno-latina, na qual nasceram as cidades mais bellas como as nações mais inspiradas do mundo. (Applausos e aclamações prolongadas.)

Julgais que não ha raças, que não

dia de vingar e de vingar a liberdade esmagando os privilegios infames dos carrascos; no nosso feudalismo militar, para tudo ser baixo e ridiculo, nem os officiaes sabem cingir altivamente a espada que lhes deram correndo a pontapé. o pontapé da lei, o pontapé da dignidade, que não falamos d'outros nem outros eram necessarios, esses tyrannetes de papelão que ostentam por ali uma reles insignificancia a par de um despotismo revoltante e que só são impunemente despotas e impunemente insignificantes porque são fracos os que lhes obedecem e quicá ainda mais insignificantes do que elles.

Os leitores viram n'outro dia o caso estupendo, que ligeiro e de breve relatámos, succedido no regimento de infantaria n.º 15 com o tenente Carneiro e Brito. Ligeiro e de breve, repetimos, porque as peripecias que se lhe ligaram e succederam, peripecias que constituem uma nova vergonha nos fastos militares, requerem sitio e occasião mais adequada para as descrever. Mas a synthese é esta:—esse official foi insultado, com a circumstancia aggravante de o ser sem fundamento e na sua ausencia, por um 2.º sargento da reserva, em pleno conselho administrativo reunido. Não houve logo um membro do conselho, um outro official, um camarada, que pozesse o atrevido fóra do quartel. O tenente deu parte do sargento. Mas como o coronel, o tal a quem os generaes inspectores chamaram dez vezes *relaxado* em cada pagina dos seus relatorios, é sustentado no regimento, apesar de tão graves relatorios, por um galopim da Granja, pae do sargento insultador, em logar de mandar immediatamente levantar auto de corpo de delicto ao sargento criminoso e de proceder em tudo o mais energicamente contra elle como lhe impunha a lei e lhe mandava o seu dever de official e a sua cathogoria de chefe, preferiu, não só proteger o sargento com o maior descaro, como ir accusar o tenente ao ministerio da guerra, de *qualquer cousa*, para que o perseguissem, como de facto perseguiram. E emquanto o sargento se ficou rindo, na sua impunidade de galopim eleitoral, foi o tenente pagar com os ossos no degredo de Penamacór o crime de se não ter curvado reverente perante os insultos do seu subordinado e a vontade omnipotente do coronel.

Consummada a infamia, preferido na secretaria da guerra um tenenteiro aos generaes, um tenenteiro galopim que queria o coronel no regimento, e dois generaes serios e honestos que diziam que aquelle homem era uma vergonha para o exercito, levadas as cousas a esse extremo de miseria, que restava? Restava o protesto collectivo dos officiaes, se soubessem o que era brio e independencia e não trocassem em todos os regimentos, como trocam, a altivez inherente ao seu grau e á sua gerarchia pelo receio pusillanime, triste e vergonhoso de uma transferencia.

Quando se esgotam todos os recursos, quando não ha considerações por nenhum principio de regulamento nem de lei, quando todas as auctoridades da hierarchia militar riem do decoro e folgum de espesinhar os mandamentos da justiça, assim é que se faz e assim é que se vence. Os officiaes em massa atiram á cara do coronel, que os desconsidera ou os deshonra, a ultima arma da desaffronta ou da reivindicção de direitos ultrajados:—o desejo peremptorio e terminante de não servirem ás suas ordens. Assim é que praticam, por não acharem acatamento nem justiça nas estancias superiores, os que são independentes e altivos. Os que não querem praticar por essa fórma, merecem tudo quanto se lhes faz e com certeza que ainda lhes não fazem o que merecem. Não é o espirito de camaradagem levado ao exagero; é a manifestação do conhecimento da propria dignidade e a maneira de conter os chefes nas orbitas descriptas pela lei. *Cesteiro que faz um cesto faz um cento.* Coronel ou chefe que por forma não alvar attenta contra os direitos de um subordinado, manifestou arrojadamente aos outros todos que para elle não ha regulamento nem ha lei quando sobrevier a sua vontade omnipotente. E não conhecemos manifestação mais grave nem affirmação mais ultrajante. *Cesteiro que faz um cesto faz um cento.* Os povos tem os governos que merecem. N'estes axiomas achou a philosophia popular explicação para o que acima fica dito.

Mestre Seculo, apresentando-se aos leitores ao entrar no setimo anno de sua existencia, dizia, por entre as babozeiras do costume, que foi sempre anti-clerical. Ora o patife! Já é necessario descaramento para tanto. Elle, que inutilisou a associação anti-clerical, que combateu abertamente os livres pensadores, que chamou intolerantes a todos os que defendiam a liberdade religiosa, que fez distincção entre bons padres e maus padres, a dizer que foi sempre anti-clerical! E é com aquellas e com outras, por exemplo a de dizer que nunca faltou ao seu programma, que vai enganando o asno do Zé pagante. Que nunca faltou ao seu programma! Dão-se alviçaras a quem descobrir o programma do Seculo. Já é preciso não ter vergonha.

Vergonha!? Quando a teve o redactor principal d'aquelle papel?

A BATOTA

Todos se lembram da campanha energica que o Povo de Aveiro moveu á batota, nos primeiros annos da sua existencia. Campanha que fez acabar a nefasta jogatina! Pois se todos se lembram, como a jogatina volta a

produzir desatinos nos individuos e nas familias, não nos queiram obrigar a segunda campanha, que será um pouco mais desenvolvida e minuciosa que a primeira.

Por hoje limitamo-nos a dizer ao sr. commandante de cavallaria n.º 10, que, se o jogo é prohibido a todos os cidadãos, é-o de preferencia e muito principalmente aos militares. Que n'essas condições temos direito a esperar que sua excellencia faça cessar quanto antes o abuso, que as praças de pret e os officiaes do regimento do seu commando praticam jogando por ali a cada passo. E se fizermos notar a circumstancia escandalosa d'um ou outro dos seus officiaes, ou individuos com essa graduacão, jogarem d'envolta com as praças de pret, muito mais direito temos a esperar que sua excellencia tome providencias energicas para manter a disciplina e restabelecer a moralidade.

Carta da Bairrada

6 de Janeiro.

O anno começa chuvoso e frio. As chuvas são proveitosas para a agricultura, favorecem o desenvolvimento das pastagens e dão agua para os trabalhos dos lagares, actualmente occupados na moagem da azeitona. O frio incommoda, mas tambem traz beneficios á agricultura com as grossas camadas de geada que espalham pelo solo os saes amoniacaes e fertilisam a terra. Começa, pois, o anno como deve começar; assim o inverno seja benigno para se poderem fazer a tempo todos os grangeios nas vinhas e nas terias, e para que o trabalhador rural não tenha que sentir a falta de serviço para ganhar o pão de cada dia.

Com a confirmação de se haverem descoberto o anno passado muitos focos phylloxericos nos vinhedos da Bairrada, esmoreceu naturalmente a febre de plantações de bacello, que se ia aqui apoderando de toda a gente, remediada e abastada, pobre e rica. Actualmente poucas plantações se fazem, e até não vemos que haja este anno projectos de se concluirem algumas que se principiam em 1886.

Era muito sensato que os proprietarios de vinhas da Bairrada, em vez de pensarem em alargar as plantações, cuidassem a serio de tratar dos seus vinhedos phylloxericos, já empregando o sulfuro de carbone e outros insecticidas, já ensaiando as adubações que melhor resultado tenham dado para a boa fructificação da vinha.

O governo, pelas palavras que fez dizer ao rei nas exequias parlamentares, prometteu occupar-se da sorte da agricultura portugueza, e já decretou as bases para um inquerito agricola. Oxalá que este não tenha o fim que tem levado outros inqueritos; que não se reduza a um montão de papelada que fique a dormir o eterno somno nas secretarias d'estado ou entre o masso de papeis inuteis dos inquerentes.

Pela nossa parte, continuaremos na expectativa, e iremos registando com a maxima imparcialidade o que se for passando na Bairrada, cuja importancia, como região vinicola, era já tempo de ser reconhecida para trabalhos de valor, tanto pelos esforços da iniciativa particular, como pelas providencias governativas.

A' bizzaria do seu editor, devemos a leitura do «Almanach Republicano» para 1887, publicado ha dose annos pelo sr. J. Carrilho Videira.

Merece ser lido, como trabalho de propaganda por todos quantos tenham o seu nome ligado ao movimento republicano no paiz desde 1871 a esta parte, e merece ser tambem compulsado por quem pretenda algum dia fazer a historia do partido republicano portuguez, sem fugir á responsabilidade de apontar datas e nomes, trabalho que talvez não agrade a muitos transfugas, mas que tem o merecimento da fria eloquencia dos factos.

Quanto a nós, se nos orgulhamos de ter feito o nosso noviciado politico no movimento republicano iniciado em Lisboa em 1873, associando-nos do coração ao ideal que nunca trahimos, e em cuja fé morreremos, sentimo-nos hoje desalentados e desencrentes, perante o insuccesso de tantos trabalhos comprehendidos e as decepções de tantas incoherencias e apostasias reveladas.

NOTICIARIO

Esta semana enviamos recibos para Lisboa e Oeiras. Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, esperamos do seu cavalheirismo que os satisfaçam logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

A nova junta geral d'este districto reuniu no ultimo domingo. Entre outros trabalhos deliberou fazer ao governo a proposta dos empregados necessarios para o expediente d'aquella corporação, afim ser fixado o respectivo quadro. A proposta contem:

Um chefe de repartição com o ordenado annual de 360\$000 rs.;

Um amanuense com o ordenado annual de 240\$000 reis;

Um continuo com o ordenado annual de 130\$000 reis.

Elegeu-se por fim a nova commissão executiva, que ficou composta dos srs. Barbosa de Magalhães, presidente; visconde de Valdemouro, vogal, e Abilio Cezar Henriques d'Aguar, secretario.

Acaba de ser ventilada em Lisboa uma importantissima questão de sanidade publica. Foi descoberta a existencia de germens da tuberculose no leite de vacca.

A noticia é de toda a gravidade, e para ella chamámos a attenção do sr. Elias Pereira, como o membro da vereação aveirense em quem não duvidámos por es-

peranças de deixar signal da sua passagem por alguma coisa verdadeiramente util para a nossa terra.

A' sua competencia, illustração e boa vontade não escapará de certo o appello que vimos fazendo, ordenando as providencias que aquella descoberta requer.

O sr. Elias Pereira sabe que o leite constitue hoje um dos alimentos ordinarios de todas as classes, e a s. ex.ª que faz parte do corpo medico, seria ocioso indicar as medidas que o caso demanda.

O tribunal administrativo, na sua sessão de terça feira, annuou a eleição da junta de parochia d'Eixo; e deferiu a reclamação do sr. Antonio Cardoso de Azevedo, para reouza de membro da junta parochial da Senhora da Gloria.

Para proceder ao inquerito ordenado ultimamente pelo ministro das obras publicas ás associações de soccorros mutuos do paiz, o sr. governador civil encarregou esse serviço no districto de Aveiro aos srs. visconde de Valdemouro, Abilio Cezar Henriques de Aguiar e Albino Dias Ladeira de Castro.

A *Justiça Portugueza*, nosso denodado collega portuense, entrou no seu oitavo anno de existencia.

E' motivo para lhe enviarmos a nossa mais leal saudação.

Foram attendidos d'esta vez os interesses do publico. A camara já mandou concertar o relogio do edificio municipal, que, ao que parece, tem andado quasi sempre por mãos inhabeis. Agora confiou-o ao sr. Antonio Augusto de Mello, estabelecido com relojoaria na Praça da Fructa, que conseguiu pôr nos eixos o regulador central da cidade.

O preço da carne de vacca é de 180 réis o killo na Covilhã, e de 135 réis em Mirandella. No entretanto, os consumidores da Covilhã ainda se queixam amargamente da elevação do preço.

Em Aveiro o killo de vacca custa 220 rs.!!

Em consequencia de não ter surgido a lua n'uma das ultimas noites, foi ordenado que se accendessem os candeeiros da illuminacão publica cerca das onse horas da noite.

Do mal o menos.

Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'um jornal republicano de Coimbra *A Gazeta de Coimbra*. Longa e prospera vida, é o que lhe desejamos.

Regressou do Rio de Janeiro, apoz uma auzencia de quatro annos, o nosso estimado amigo, quasi patricio Manoel Francisco d'Almeida, que vem residir definitivamente n'esta cidade.

ha esta unidade mais na especie humana? Explicai-me então porque se parecem tanto o idioma arabe e o idioma hebreu; porque sahem das mesmas raizes aryas o grego e o latino; porque ha em todas as ribas do nosso Mediterraneo um paganismo natural nunca extinto; porque as tres religiões monotheistas surgiram em sitios tão proximos com o Sinai, Meca e Jerusalem; porque parece Provença uma prolongação da Catalunha, e Liguria uma prolongação da Provença, e Toscana uma prolongação da Liguria, e porque Cadiz até Athenas, passando por Barcelona, Marselha, Nisa, Veneza, todas as cidades mediterraneas se parecem e formam como que um coro, semelhante ao que a poesia, a musica e a gymnastica coordenavam nos jogos pythicos da immortal Olympia, para cantar as glorias do Amphictiona do hellenico, quando dirigia a existencia da volvel e democratica Grecia? (*Estrepitosos applausos.*)

Nas côrtes hespanholas, onde falamos de tudo, falava eu um dia de quanto um hespanhol se considera sempre dentro de sua casa ao percorrer as cos-

tas europeas do Mediterraneo, ainda as mais affastadas e diversas. Marselha é hellenica, como Rosas, Sagunto e Denia; Provença, como acabei de dizer, é a Catalunha e a Andaluza da França; a Sardenha é uma ilha cujos habitantes conservam hoje com orgulho os seus antigos appellidos hespanhoes; em Genova apparece pelas ruas a sombra sobrenatural de Colombo, e quando se desce a marmorea escadaria do palacio de André Doria, que chega até o porto, sob uma abobada de myrtos e loiros, julga-se ver Malaga ou Valencia, e não o estadio de uma cidade estrangeira; na foz do Arno, Pisa guarda no seu immortal Campo-Santo os ossos e os nomes d'aquelles marinheiros que nos ajudaram a reconquistar Mallorca e Almeria; no mar Tyrrheno, bacchante recostada sobre o seu leito de pampanos, ebria dos seusinhos ferventes como lavas, Parthenope diz que deve aos Toledos a sabridade do seu clima, anteriormente envenenado pelas emanacões das suas lagoas, e aos Riveras a pujança das suas artes, outr'ora decahidas pela imitação e pela rotina; no golpho de Tarento não

ha uma pedra que não tenha uma recordação hespanhola; nos mares da Sicilia, Palermo, com a sua architectura entre normanda e arabe, as suas recordações orientaes e a sua litteratura islamita, assemelha-se tanto a Cordova e Granada, como a melodia sublime de Bellini á cadencia das nossas *Soledades* e das nossas *Saetas*; nas margens luminosas da etherea lagoa de S. Marcos, sob os aureos tectos do magico palacio dos doges, o pincel veneziano retrata os heroes de Lepanto, sem que se distingam nas suas feições que os que pertencem á Italia, quaes á Hespanha n'aquella obra commum de libertar o Mediterraneo; nos desfiladeiros da Macedonia e no porto de Salonica os filhos de Israel, proscriptos pela intolerancia e torturas da inquisição, suspiram, na linguagem hespanhola do seculo XV, sem rancor nem amargura, pela Hespanha, como suspiravam seus paes por Jerusalem, na linguagem dos prophetas, sem tregoa nem descancço, nas margens do Euphrates e sob os salgueirões de Babilonia; na foz do Danubio, os colonos para alli transportados por Trajano, para impedir as irrupções

dos barbaros, sonham com Italia, como poderia sonhar Rioja, e perguntam com tristeza, digna de Alvaro de Rivas, por Hispalis, seu berço natal, e por aquelle Betis aromatizado pela flor de laranja, o antigo rio de seus paes; no Bosphoro, até as mais inanimadas ruinas sabem como os catalães e algozes demoraram a queda do imperio byzantino e a escravidão de Constantinopla; e no Pyreu, os gregos cantados pela poesia moderna, revivescendo no anno de 1821, graças á voz da revolução lançada por Riego em 1820, confundem os nomes classicos de Marathon, Platée e Salamina, com os nomes hispanos de Numancia e Saragoça, que todos invocam nos dias das grandes catastrophes para ensinar aos povos, que combatem pelo lar domestico e pela familia, como se combate e se morre pela liberdade e pela patria. (*Freneticos applausos. Acclamações entusiastas que interrompem por um momento o discurso.*)

Não julguem que ao fazer esta enunciação, os meus labios se moveram ao impulso da vaidade nacional. Não; o meu fim é diverso de tão vã satisfacão;

o meu fim é patentear quantas relações e harmonias existem entre as nacionalidades mediterraneas, quando a mais afastada realmente, collocada no ultimo extremo do Occidente, unida quasi á Africa pelo estreito de Tendo ante si o caminho para as duas Americas, guarda e conserva estes fortes laços, demonstrativos de uma vida passada em commum, e prenuncios de outra vida futura em commum tambem, para cujo goso todos podemos associar-nos pelas mysteriosas affinidades das nossas almas, e pelas gravitações mutuas entre os nossos respectivos povos. (*Muito bem!*) Sim, a incrível afinidade no pequeno, que agrupa os atomos, tambem agrupa os nossos sentimentos; e essa grande attracção no immenso, que mantem os colossos chamados orbes, presos aos seus respectivos sistemas solares, tambem mantem as nações da mesma origem e historia nas suas raças respectivas e tradicionaes. (*Muito bem, muito bem!*)

(Conclue.)

EMILIO CASTELLAR.

No ultimo domingo emquanto os parceiros entregavam o ramo em S. Bernardo, um individuo que queimava foguetes lançou involuntariamente o fogo a trez medas de palha que arderam quasi totalmente. Os prejuizos são calculados em 105000 reis.

Escrevem-nos de Vagos:

A camara de Vagos ha 4 annos que tem a cadeira d'Instrução primaria da villa regida por professores interinos.

Em 21 de junho de 1886 findou o concurso aberto pela mesma camara e ainda não quiz dar o competente despacho. E' isto uma pouca vergonha para que chamamos a attenção do sr. sub-inspector, já que o ex.^{mo} governador civil substituto não tem dado providencias como lhe tem sido requerido.

Ainda mais.

E' tal o gosto que esta camara tem de ver professores interinos a reger as cadeiras d'Instrução primaria—que das 7 cadeiras que ha no concelho tem tido a do *Covão do Lobo* (que é do sexo feminino) regida por um *homem* que mal sabe ler o *abc*:—a d'*Ouca* interinamente ha perto d'um anno:—a de *Calvão* ha uns poucos de mezes; a de Vagos, como dissemos ha 4 annos.

Providencias, sr. sub-inspector contra uma patifaria d'esta ordem; aliás continuarão as coisas assim em quanto o povo sensato do concelho de Vagos não lançar fora do governo municipal uma sucia de ignorantes, se exceptuarmos o presidente que se atreveu a fazer exame de instrução primaria e diz que sabe os *codigos*.

São animadoras as noticias de exportação da laranja dos Açores para a Inglaterra.

Ha dias sahiram de Villa Franca tres navios carregados d'essa fructa para aquella paiz.

Realisou-se ha dias na administração do concelho de Villa Franca de Xira, o registo civil d'uma creança do sexo feminino, filha do sr. Pedro Ramos Nogueira, da Castanheira.

A recém-nascida recebeu o nome de *Cosmopolita*.

O sr. José Paulino de Sá Carneiro, *ex-director do Collegio militar*, foi agraciado pelo sr. D. Luiz, com a gran-cruz da Torre e Espada, valor, lealdade e merito.

!!!!...

Noticias do Peso da Regoa: Estão aos preços de 130 a 1405000 reis por casco, a aguardente dos nossos sitios e aos de 110 a 1155000 reis, a feita de vinhos do sul, da qual ha deposito n'esta villa.

Os vinhos dos altos estão cotados aos preços de 27 a 3050000 reis, e os vinhos maduros d'entre nós aos de 30 a 3650000 reis a pipa.

A baga de sabugueiro conserva a cotação de 35000 a 35200 rs. a rasa.

D'estes generos poucas transacções se tem effectuado, por não haver compradores.

Os vinhos superiores de fina qualidade tem-se vendido aos preços de 40 a 4550000 reis a pipa, mas já não apparecem no mercado.

Estes preços foram-nos fornecidos por uma casa respeitavel d'esta villa, que tem effectuado grandes transacções d'aquelles generos, desde o principio da vindima.

Os apóstolos das trevas quizeram empolgar as consciencias dos pobres enfermos do hospital de Torres Novas. Um grande patife avançava no campo da propaganda reaccionaria, e tentou introduzir no hospicio... as *irmãs da caridade*, inconscientes mas deletorios instrumentos da degradação humana. Reunida a

assembleia geral d'aquella Misericórdia, as *irmãs* não foram admitidas por grande maioria.

Mas, srs. que superintendem n'esse estabelecimento, não cruzeis os braços á sombra da victoria! Os monstros sabem esperar a occasião para neutralisar os seus inimigos. Ah! fica a advertencia, e oxalá não a esqueçaes.

Escrevem da Covilhã:

«Em 1880, por occasião de uma representação dos *Lazaristas*, o padre Francisco Grainha incitou o povo, e foi á frente d'elle apedregar as janellas da casa do theatro, insultou os liberaes, as auctoridades, todos quantos quiz. Houve grande pancadaria, vozes de morras, pretendeu-se deitar fogo á casa—um tumulto espantoso.

A tropa e alguns liberaes poderam acalmar o povo, mas o padre foi quem mais custou a socegar.

Instaurado o processo criminal, tem jazido no esquecimento, apesar da Relação o ter mandado julgar, por ver n'elle provas evidentes de criminalidade.

Pois agora, para arranjos electoraes, lá se desenterrou o processo, transferiu-se o delegado por não consentir n'estes arranjos, e o juiz e delegado substitutos absolveram o padre em policia correccional, feita á porta fechada.

O celebre dr. Pedroso, que com o commendador Marcelino Ventura e o seu ajudante Candido Calheiros, foram quem mais se tinham pronunciado contra o padre, são agora os seus acolytos, porque o temem nas eleições, e deozeram e fizeram depór as testemunhas de maneira a consumir-se o arranjo.

É bom saber-se os nomes dos julgadores:

Juiz—Dr. Manoel José Gonçalves dos Santos Gascão.

Delegado—Dr. João Dias Mathews.

O processo ficou archivado, não houve recurso, e de dois jornaes que se publicam na Covilhã, tres na Guarda e um em Castello Branco que todos se dizem liberaes, nenhum fallou, nem falla n'estes arranjos, porque este governo assim o manda.»

Sem nos espantar tanta degradação, o facto que ahi fica narrado bem mostra que já não ha regeneração possivel n'esta sociedade, quando os altos poderes do Estado são os primeiros elementos de dissolução.

Pobre terra!

Em Coimbra regula o milho branco e amarello a 300 reis. Ha difficuldade na venda, pela falta de saída para as outras localidades do paiz, e desenvolvimento progressivo do consumo do pão, até nas aldeias.

Uma senhora recentemente fallecida no Funchal, dispoz no seu testamento, que por sua alma se resassem quatro mil e quinhentas missas.

Emquanto houver purgatorio ha de haver missas e... ingenuos que as peçam, com gaudio da bolsa do clero.

Noticias de Yokohama (ilhas Sandwich) dizem que o cholera continua ali a fazer estragos, havendo dias em que na cidade, ha 6 mil e mais casos (?)

Em Yokohama é muito numerosa a colonia portugueza.

Sob o titulo *Experiencia Agricola* diz o nosso illustrado collega *A Epoca*:

«A *Associação Agricola Eborense* mandou vir da casa Valmorin varias amostras de sementes cerealiferas—trigo, cevada, avea e centeio—destinadas a um campo de experiencia para verificar qual d'aquellas qualidades se dá melhor com o clima dos arredores d'Evora.

Sabemos tambem que o sr.

Margiochi prestou gratuitamente um terreno para n'elle se fazer tal experiencia.

Este assumpto suggere-nos as seguintes considerações:

N'outro tempo fizeram-se varias experiencias com o fim de estudar a influencia que o desenvolvimento e a profundidade das raizes no solo tem sobre a maior ou menor producção dos cereaes.

Sabe-se além d'isso que os lavradores, na pratica, procuram obter para sementeira as sementes mais escolhidas e sobretudo as de localidade differente d'aquella onde a sementeira deve fazer-se.

Ora, a totalidade das sementes representa, toda a gente o sabe, um capital importantissimo; e o que é facto é que até hoje não tem sido estudada a questão de saber se haverá ou não vantagem em substituir esse capital em sementes do nosso paiz pelas sementes estrangeiras.

Será esse o fim da experiencia a que a benemerita *Associação Agricola Eborense* vae proceder?

Em todo o caso lembraremos que é da maxima vantagem proceder a quaesquer experiencias n'esse sentido, com todo o criterio, para que qualquer *phyloxera* estrangeiro não venha invadir e victimar a nossa cultura cerealifera da mesma forma que o verdadeiro *phyloxera vastatrix* veiu invadir e victimar a nossa cultura da vinha.»

O imposto do sello nas loterias estrangeiras produziu de janeiro a outubro 71:2455292 reis e como pelo artigo 102.º da lei de 18 de julho de 1885 pertence á camara municipal de Lisboa uma parte d'esse imposto, a camara requereu ao governo para-lhe ser entregue a quantia de 23:7485430 reis.

Avalie-se por aquella notavel cifra d'imposto a quanto ascenderá o valor real do jogo de loterias estrangeiras no paiz.

O alderman de Mac-Quade (Estados-Unidos) tendo-se deixado subornar no negocio dos transway de Broadway foi condemnado a 7 annos de prisão e 5.000 dollars de multa.

Os altos criminosos da monarchia portugueza que tirem a moralidade d'aquelle facto. A firma Marianno de Carvalho & Benasude deve ficar estarecida.

O individuo que comprou o bilhete premiado com a sorte grande da loteria de Madrid, mandou tres decimos a um parente seu, residente em Oviedo, proprietario d'um grande estabelecimento de confecções.

N'estes tres decimos entram o alcaide de Oviedo, um capitalista, a quem pertencem 15:000 duros, que cedeu para o hospital de alienados em construcção, um sapateiro, que foi contemplado com 20:000 duros, e que teve tal excesso de alegria, que se acha gravemente doente; um aprendiz de typographo, a quem couberam 10:000 duros, e um vendedor de phosphoros, que recebeu 5:000 duros, que tenciona empregar em outra industria mais lucrativa.

A camara de Bouças augmentou 25 p. c. aos ordenados dos professores primarios do seu concelho, que estejam nas condições da lei de 11 de junho de 1880. Louvavel.

Uma rainha que não o parece e que por uma aberração do destino o é, é a da Roumania, se damos credito ao que com pasmo vimos em letra redonda.

Pois a rainha da Roumania, conhecida no mundo litterario pelo pseudonymo de Carmen da Silva, enviou para Pesth o original de um novo livro, ainda inédito, afim de ser traduzido em hungaro.

A rainha colleccionou n'elle as antigas balladas e chronicas romanas mais populares do paiz.

A obra é dedicada ao poeta romano Alexandri, actual ministro da Roumania em Paris, em attenção a este ter dado a conhecer a Carmen da Silva algumas das chronicas e balladas que fazem parte da colleccção.

A mesma soberana devia começar no 1.º d'este mez a leccionar litteratura contemporanea na escola superior de meninas de Bucharest.

A illustre soberana, que conhece perfeitamente os auctores classicos de todas as nações, de ha muito que reunia no seu palacio algumas das jovens, filhas de familia nobres, para lhes fazer admirar as creações dos poetas insignes.

D'aqui nasceu a idéa do curso que ella vae agora inaugurar.

O rei seu esposo, de bom grado consentiu na alevantada resolução de Carmen da Silva, e as jovens de Bucharest, em grande numero, tem-se já feito inscrever nas respectivas matriculas, d'aquella aula distinctissima.

Será, na verdade, bastante curioso o espectáculo que offerecerá a rainha da Roumania, dando, na modesta cadeira de professora, lições de litteratura ás suas subditas.

O esculptor sr. Soares dos Reis entabou negociacões com a fabrica de Massarellos do Porto, para a fundição da estatua de D. Afonso Henriques, que se vae erigir em Guimarães. Ficará assim a obra toda nacional.

Em 52 municipios da provincia de S. Paulo (Brazil) foram até hoje restituídos á liberdade, em virtude da lei de 28 de setembro de 1885, 8:337 escravos sexagenarios.

A imprensa franceza narra o assalto a um convento por motivos quasi identicos aos que ainda ha pouco tempo se deram no Porto. Damos a palavra a um jornal d'aquella procedencia, o qual se refere ao facto nos seguintes termos:

«Um convento tomado d'assalto não é coisa que se veja facilmente na vida real.

Sem embargo, acaba de occorrer um facto d'esta especie em Auxerre, no convento das irmãs Agostinhas.

A menina Galet, filha unica do *maire* de Eglény, ia todos os annos passar uma temporada n'aquelle asylo de paz, onde havia sido educada.

Este anno resolveu, segundo parece, não voltar á casa paterna e limitou-se a escrever á familia para dizer-lhe que decidira consagrar-se a Deus.

Desesperado, o sr. Galet vouu a Auxerre, encontrando fechada a porta do claustro. Por mais que fizesse, não logrou vencer sua filha; e, cheio de dor, publicou n'um periodico local um artigo firmado com o seu nome, recorrendo á opinião publica.

Passados dois dias, o sr. Galet, acompanhado de seu irmão, *maire* de Chassy, e d'alguns outros parentes, apresentou-se de novo á porta do convento e reclamou sua filha. A superiora negou que a menina Galet estivesse no edificio; mas o pobre pae não desistiu do seu empenho e declarou que se lhe não entregassem a filha entraria á força no convento.

As irmãs Agostinhas insistiram em que a menina Galet tinha partido. Apesar d'isto, os manifestantes abriram caminho por entre as monjes que impediam a entrada, e penetraram no claustro.

Atraz d'elles precipitaram-se mais de duzentas pessoas, não obstante as supplicas do sr. Galet, que procurava dar á empresa o caracter de uma reivindicacão pessoal.

As irmãs continuavam negan-

do que estivesse ali a filha do *maire* de Eglény; mas o publico impaciado já por causa d'aquella negativa, cuja inexatidão era evidente, começou a praticar um reconhecimento em regra, arrombando portas e quebrando vidros, até que por fim o sr. Galet encontrou sua filha.

Em poucos instantes se restabeleceu o socego e o sr. Galet saiu do convento acompanhado da filha, em meio dos applausos de mais de quinhentas pessoas.»

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOGRAPHIA

Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahiú á luz este interessante almanach, que contem alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recommendamos ao publico a acquisição do livro. Custa apenas 100 reis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.

Historia da revolução portugueza de 1830.—Recebemos o 8.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, empreheida pela Livraria portuense.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

Último beijo.—A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquella interessante romance, do laureado escriptor Peres Escrich. Recebemos o fasciculo n.º 14. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 55 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 25 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 60. E' editora a Empreza Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Propaganda Democrática.—publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedroso.—Recebemos o 7.º volume, que tem por titulo—*Parnell e a Irlanda*.

Revista de Medicina Dosimétrica. Recebemos o numero 1 do 8.º anno. Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

ANNUNCIOS

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma eaza do sr. Joaquim Pacheco. Este armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos, Maria da Costa.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

GENEVA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.^a & C.^a, e a rola com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio o 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO
Fundada e dirigida por
Z. CONSIGLIERI PEDROSO
Sahiu no dia 1 do corrente o 5.º vol. d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*O imposto democratico*—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 réis e avulso de 60 réis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

- I—O que o povo deve saber
- II—O que é a Republica
- III—A revolução hespanhola de 1868.
- VI—José Estevão e a reacção religiosa
- V—O imposto democratico
- VI—A constituição dos Estados-Unidos.
- VII—Parnell e a Irlanda.

O escriptorio da empresa é em—Lisboa, Rua Formosa, n.º 43.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE ROVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de roveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feiços, inezas de gostos diferentes, canias, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epátres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

SOBRALENSE em 13 de janeiro para PARÁ e MANÁUS.

ANSELM em 25 de janeiro para PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 29 de dezembro sahirá de Lisboa o paquete inglez BIELLA, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

VALPARAISO em 12 de janeiro.
CORRIENTES em 26 de janeiro.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^o, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER
Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magníficos QUADROS compostos e executados por professores distintos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis francos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10000 réis fortes. Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pela esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a—EDITORES
RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com magníficas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—400000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cauetlla com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—*Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 14500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano para uso do povo*, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 400 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO:—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

O ULTIMO BEIJO

POR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magníficas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alterpadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa d sr. David da Silva Mello Guimarães.

BILHAR

Vende-se um francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta Conservadora de Saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, exriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debais, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação de certos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debais, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuens, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cemas de ferro, fogões, chumbo em barra, pregos d'arame, etc.

AVEIRO

JOAO AUGUSTO DE SOUTA
OFFICINA DE SERRALHERIA
COM EN

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.